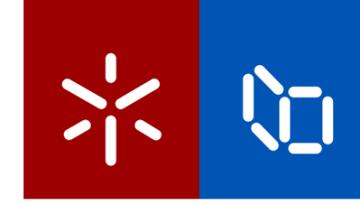




**Tradução de Expressões Idiomáticas
para chinês: um caso na VocApp**

Cláudia Andreia Espírito Santo Silva

UMinho | 2020



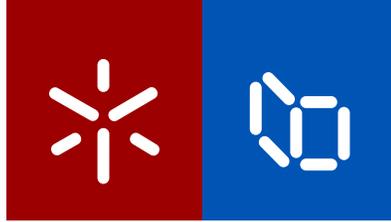
Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Cláudia Andreia Espírito Santo Silva

**Tradução de Expressões Idiomáticas
para chinês: Um caso na VocApp**

janeiro de 2020



Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Cláudia Andreia Espírito Santo Silva

**Tradução de Expressões idiomáticas
para chinês: um caso na VocApp**

Relatório de Estágio

Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:

Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação da:

Doutora Bruna Peixoto

janeiro de 2020

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

À professora Sun Lam pela orientação ao longo da licenciatura e mestrado.

À professora Bruna Peixoto pela grande paciência e por toda a ajuda depositada neste trabalho.

À VocApp por me terem dado esta grande oportunidade de estagiar na vossa empresa, foi uma mais valia, aprendi imenso com a minha coordenadora Alessandra Battistelli que sempre se mostrou e me ajudou em tudo aquando do meu estágio.

À minha família que sempre se mantiveram do meu lado e acreditaram que eu era capaz de terminar esta grande jornada.

À Mariana e à Cristiana, por todos os contratempos que passamos juntas, foram sempre uma força constante que me ajudou a superar os problemas encontrados.

Ao Jóni e ao Nuno pela ajuda incrível e pelo apoio que me deram para terminar este relatório.

À Vera, à Sara e à Flávia, pelos 5 anos que passamos juntas e por me acompanharem nesta jornada.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PARA CHINÊS: UM CASO DA VOCAPP

RESUMO

O presente relatório tem como foco o estágio curricular realizado na empresa de *flashcards* VocApp, no âmbito do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial da Universidade do Minho.

Neste relatório será abordado a tradução e os processos de tradução na criação dos cursos de *flashcards*, especificamente no que toca à tradução do chinês para o português. Serão também debatidos quais os problemas encontrados na tradução automática (TA) e o papel da sensibilização cultural na tradução.

Por fim, serão analisadas quais as estratégias que se enquadram melhor na tentativa de tradução de expressões idiomáticas portuguesas para o chinês.

Palavras-chave: estágio, expressões idiomáticas portuguesas, flashcards, sensibilização cultural, tradução português-chinês

TRANSLATION OF IDIOMS TO CHINESE: THE CASE OF VOCAPP

ABSTRACT

This report focuses on the curricular internship held at the VocApp flashcard company, as part of the master's degree in Portuguese/Chinese Intercultural Studies: Translation, Training and Business Communication at the University of Minho.

This report will cover translation and translation processes while creating courses of flashcards, specifically, regarding from Chinese to Portuguese translation. The issues founded by using machine translation (AT) and the role of cultural awareness in translation will also be discussed.

Finally, it will be analyzed which strategies best fit the attempt to translate Portuguese idiom expressions to Chinese.

Keywords: Cultural awareness, flashcards, internship, Portuguese idiom expressions, Portuguese-Chinese translation

习语汉译: 以 VOCAPP 为例

摘要

本报告将结合我在 VocApp 抽认卡公司实习经历，重点介绍我在米尼奥大学进行的中葡跨文化研究。本报告将阐述在创作教学抽认卡过程中的翻译流程，特别是中葡双语互译。

同时，机器翻译的问题以及文化意识在翻译环节所起到的作用也将给予讨论。

最后，对于哪些策略更适合将葡萄牙语习语翻译成汉语将给予分析。

关键词: 实习，抽认卡，葡-中翻译，文化意识，葡萄牙语习语

ÍNDICE

Introdução.....	1
CAPÍTULO I	
1. Entidade Acolhedora e Tarefas Realizadas	3
1.1 Entidade Acolhedora	3
1.2 Tarefas Realizadas	7
1.2.1 Criação de Cursos Pro	8
1.2.2 Lições Individuais	13
CAPÍTULO II	
2. Tradução e a Sensibilização Cultural.....	16
2.1 Processo de Tradução.....	16
2.1.1 Tradução Automática (TA).....	18
2.2 Sensibilização Cultural na tradução	22
CAPÍTULO III	
3. Expressões idiomáticas portuguesas.....	26
3.1 Criação de um Curso Pro de expressões idiomáticas portuguesas.....	26
3.2 Compreensão e tentativa de tradução de alguns exemplos para chinês	29
Conclusão	36
Bibliografia	38
Anexo A: Ficha de Avaliação de Desempenho de Estágio.....	41
Anexo B: História da Empresa Vocapp.....	45

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Logótipo da Empresa	3
Figura 2. Número de usuários ativos após 30 dias da instalação	6
Figura 3. Organograma da Empresa	7
Figura 4. Página inicial do Curso Pro "Chinês para viajar" em versão aplicação móvel	9
Figura 5. Captura de Ecrã do Excel do Curso Pro "Chinês Para Viajar"	9
Figura 6. <i>Flashcard</i> peixe da lição "no restaurante" na aplicação móvel	10
Figura 7. Página inicial do curso "Chinês para negócios" em versão site	11
Figura 8. Modos de aprendizagem: "Escreva ou diga-o" e " Seleção múltipla"	13

LISTA DE ABREVIATURAS

TP - Texto de Partida

TC - Texto de Chegada

TA - Tradução Automática

EI – Expressão Idiomática

EI's – Expressões Idiomáticas

INTRODUÇÃO

Este relatório de estágio descreve e analisa um estágio curricular de quatro meses realizado na empresa de *flashcards* VocApp, no âmbito do segundo ano do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial. Em seguida, apresenta-se uma breve estrutura de como o relatório se desenrolará.

No primeiro capítulo é apresentada a entidade acolhedora do estágio, qual o objetivo desta empresa e como é a sua estrutura interna. Além disso, oferece-se também uma descrição mais detalhada das tarefas realizadas, explicando como são criados os Cursos Pro, cursos pagos, e como estes são visualizados pelos nossos usuários, quer no site ou na aplicação móvel. Por fim, é feita uma breve introdução do que são as lições individuais e quais as suas funcionalidades disponíveis, referindo também quais as diferenças destas lições em relação aos Cursos Pro.

No segundo capítulo deste relatório faz-se o enquadramento teórico, nomeadamente no âmbito da tradução, explicando como ocorre o seu processo, ou seja, como é realizada a pré-tradução, tradução e pós-tradução aquando da criação dos Cursos Pro. Aborda-se a tradução automática, demonstrando, neste caso, quais os problemas que este programa apresentou ao traduzir para a língua chinesa, mencionando também as possíveis causas. Finalmente, debato brevemente qual o papel fundamental da sensibilização cultural na tradução.

No terceiro capítulo, aprofunda-se o tema das expressões idiomáticas, em particular como foi executada a criação do Curso Pro: 200 Expressões idiomáticas portuguesas, proporcionando alguns exemplos de como foram feitas as traduções e quais as estratégias consideradas mais adequadas para a tradução de expressões idiomáticas.

Apresentam-se no Anexo A e B, respetivamente, a ficha de apreciação de desempenho de estágio e um documento fornecido pelo coordenador sobre a história da empresa Vocapp.

CAPÍTULO I

Entidade Acolhedora e Atividades Realizadas

1. Entidade Acolhedora e Tarefas Realizadas

Este ponto apresenta a entidade acolhedora do meu estágio¹ e descreve, detalhadamente com o auxílio de figuras, as principais tarefas realizadas no mesmo.

1.1 Entidade Acolhedora

A entidade que me acolheu durante um período de quatro meses, com início a 11 de fevereiro e termo a 10 de junho foi a empresa VocApp, sediada em Varsóvia, Polónia.



Figura 1. Logótipo da Empresa (reproduzido do *site* [vocapp.com](http://www.vocapp.com))

A empresa VocApp é uma empresa filial da Fiskoteka, a maior empresa polaca conhecida pelo seu foco no ensino de línguas através de *flashcards*. *Flashcards* são cartas ou cartões que contêm informação nos dois lados, sendo que, neste caso particular, no lado da frente tem alguma frase ou vocábulo e o usuário tem de acertar a versão traduzida que está na parte de trás. Este é um método de memorização usual entre os jovens, mas poderá também ser utilizado como um método para rever o que já foi aprendido.

¹ As seguintes informações sobre a entidade acolhedora baseiam-se, em larga medida, pelo documento fornecido pelo meu coordenador Maciek Kubiak que se encontra no anexo B e do *site* da empresa Simpect, uma das investidoras da VocApp, – <http://www.simpect.vc/portfolio-2/vocapp/>.

Em 2011, a Fiskoteka ganhou o título de “Site de Ouro do Ano WPROST”, recebendo, deste modo, um subsídio da União Europeia como parte do Programa Operacional “Economia Inovadora”. A Fiskoteka é também detentora do prémio Selo Europeu para as Línguas, distinção feita em 2012 pela Comissão Europeia que premeia a excelência e inovação nos domínios do ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras. Além disso, a Fiskoteka conseguiu fechar a colaboração com mais de 100 escolas de línguas e muitas escolas públicas na Polónia, proporcionando-lhes ferramentas essenciais na aprendizagem de várias línguas, tornando-se assim o líder no mercado polaco entre as várias aplicações de aprendizagem de línguas. No entanto, a Fiskoteka está apenas presente no mercado polaco, e foi por essa mesma razão que o CEO Rafał Młodzki, com o intuito de expandir para o mercado estrangeiro, decidiu criar uma empresa intitulada VocApp, sendo esta, oficialmente, criada em 2017 como um novo projeto da Fiskoteka.

A VocApp é um projeto inovador que tenta criar soluções modernas na área da educação, principalmente no que diz respeito à aprendizagem de línguas estrangeiras. A aplicação da VocApp tem como base uma plataforma interativa com materiais de aprendizagem em vários idiomas que está disponível tanto na forma de um site, como em aplicações para dispositivos móveis. Com este aplicativo, os usuários têm a oportunidade de criar o seu próprio conteúdo educacional na forma de *flashcards*, compartilhá-los com outros usuários e efetivamente adquirir novo vocabulário diariamente. De modo a tornar a aprendizagem mais rápida e eficaz, a VocApp é baseada em um algoritmo que otimiza repetições e um sistema com conteúdo multimédia que envolve todos os sentidos, aumentando significativamente a eficiência do processo de aprendizagem. Além do sistema de repetição dos *flashcards*, a plataforma também oferece uma ampla gama de cursos de idiomas em vários níveis e com diferentes temas.

Um dos principais problemas sociais que a VocApp tenta resolver é o acesso limitado a uma educação melhor. A principal tarefa do projeto desenvolvido é moldar as habilidades linguísticas dos usuários, ajudar a desenvolver importantes competências sociais e alcançar diferentes objetivos de aprendizagem. As soluções propostas pela empresa visam reduzir as desproporções educacionais e fortalecer a integração social, mais uma vez, enfatizados pelo CEO:

(...) finalmente, nós decidimos divulgar este método de aprendizagem, tornando-o disponível através de uma aplicação móvel ou site, em que todos possam criar materiais para aprender na forma de flashcards, compartilhá-los e eficazmente adquirir conhecimento.

Nós queremos que todos tenham acesso a uma melhor educação, independentemente de onde vivem, do nível de educação que tenham ou quanto dinheiro possuem – é por isso que os nossos produtos são grátis ou disponíveis a preços atrativos. (Rafał Młodzki, 2019) ²

A VocApp oferece, desta forma, uma ferramenta de aprendizagem única e inteligente, a qual permite que os seus usuários possam aprender uma língua, ou várias, a qualquer hora e em qualquer lugar, graças ao seu fácil acesso, quer através do *site*, como também da aplicação móvel, promovendo a igualdade de acesso a uma educação mais eficaz, independentemente do local de residência ou do nível de escolaridade.

Um ano e meio após o seu lançamento, a VocApp conseguiu reunir mais de 100.000 usuários ativos, publicar 300 cursos em 20 idiomas diferentes e traduzir a interface da aplicação em 15 idiomas. Em 2018, a Simpect investiu 1 milhão de PLN, aproximadamente 234.497 EUR, permitindo que a empresa tivesse um pouco mais de independência em termos de desenvolvimento de produto, aumentando assim o número de cursos para 600 em 30 idiomas diferentes e a tradução da interface da aplicação em 26 idiomas. O banco de dados da VocApp e Fiskoteka é compartilhado. É por esse motivo que a VocApp, em 2019, já possui um banco de dados de 40.000.000 *flashcards*. Neste momento, o número de usuários ativos, ou seja, usuários que ainda usam a aplicação 30 dias após a instalação da aplicação, continua a ter um crescimento significativo, tendo, em maio de 2019, 133.807, tal como descreve a figura 2:

² Cf. Anexo B, 2019, p. 47.

Custom Jan 1, 2017 - May 20, 2019

133,807

As of May 20

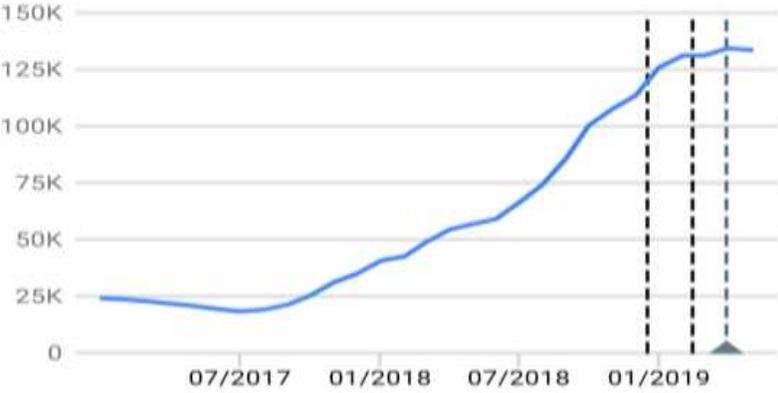


Figura 2. Número de usuários ativos após 30 dias da instalação

(reproduzido da conta oficial da VocApp)

1.2 Tarefas Realizadas

A estrutura interna da empresa VocApp é dividida em cinco departamentos, como se pode verificar na figura 3:

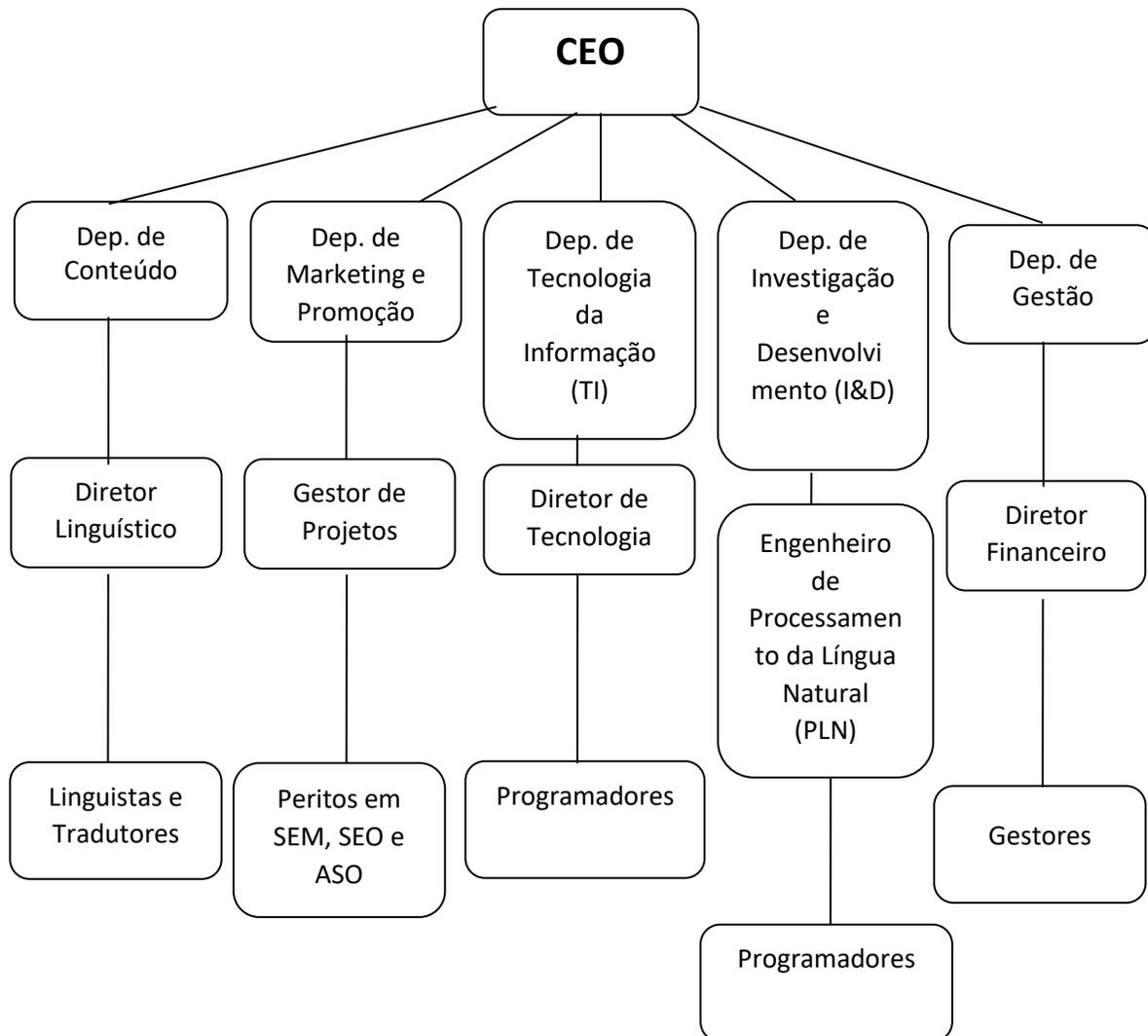


Figura 3. Organograma da Empresa (elaboração própria)

Durante o período de estágio, fiquei inserida, maioritariamente, no departamento de Conteúdo e esporadicamente no departamento de Marketing e Promoção. No departamento de Conteúdo, a minha equipa era composta por linguistas de vários países responsáveis pela criação ou tradução de Cursos Pro, lições individuais e certificar-se de que o produto cumpre os critérios de qualidade do ponto de vista linguístico. As minhas tarefas no departamento de Marketing e Promoção foram, de uma maneira sucinta, contactar universidades, partilhar ideias sobre possíveis conteúdos para as redes sociais e fazer as descrições SEO dos meus cursos.

1.2.1 Criação de Cursos Pro

Os Cursos Pro são cursos que o usuário necessita pagar para ter acesso ao conteúdo e aos seus *flashcards*. Ao contrário das lições individuais que irei referir no seguinte ponto, os Cursos Pro são um produto de grande extensão e por isso necessitam, normalmente, de ter no mínimo 300 *flashcards*, sendo que se tiverem menos de 200 *flashcards* são considerados minicursos.

O primeiro mês de estágio consistiu na tradução de português para chinês de um curso de *flashcards* com as palavras mais usadas no turismo. Assim, este Curso Pro foi intitulado “Chinês para viajar”, possuindo 421 *flashcards*, divididos em 13 lições, cada lição com um tema relacionado ao turismo, tal como “No aeroporto”, “No restaurante”, “Na cidade”, “No hotel”, etc. Ao finalizar os cursos é necessário criar uma descrição, a qual é inserida no documento das descrições dos cursos da VocApp, devendo a mesma ser curta, mas chamativa, na qual será usada na página inicial do Curso Pro no *site* e no aplicativo móvel, tal como se pode observar na figura 4:



Figura 4. Página inicial do Curso Pro "Chinês para viajar" em versão aplicação móvel

Os cursos Pro são criados no programa Excel, sendo que só depois de passarem pela revisão de texto é que são adicionados ao aplicativo. Tome-se, como exemplo, a fig. 5:

	A	B	C	D
1	Word PT	Word ZH	PT example	ZH ex
82	No restaurante	在餐馆		
100	conta	买单	Desculpe, poderia trazer-me a conta?	服务员, 可以买单吗?
101	peixe	鱼	Eu não gosto de comer peixe.	我不喜欢吃鱼.
102	frango	鸡	A canja de frango daqui é muito deliciosa.	这里的鸡汤特别好喝.
103	pato	鸭	O meu prato preferido é pato assado.	我最喜欢的菜是烤鸭.

Figura 5. Captura de Ecrã do Excel do Curso Pro "Chinês Para Viajar"

A tabela acima apresentada corresponde, como podemos verificar pela linha 82, à lição "No restaurante" e é constituída por 4 colunas, sendo que na coluna A são introduzidas as palavras em português, na coluna B as palavras correspondentes em chinês e nas colunas C e D os exemplos, respetivamente, em português e chinês. No final, as colunas A e C serão colocadas na parte da frente do *flashcard* e as respostas corretas na parte de trás, que neste caso estão nas colunas B e D. Desta

forma, na figura 6³ podemos verificar como o *flashcard* da linha 101 será apresentado aos usuários no aplicativo móvel.

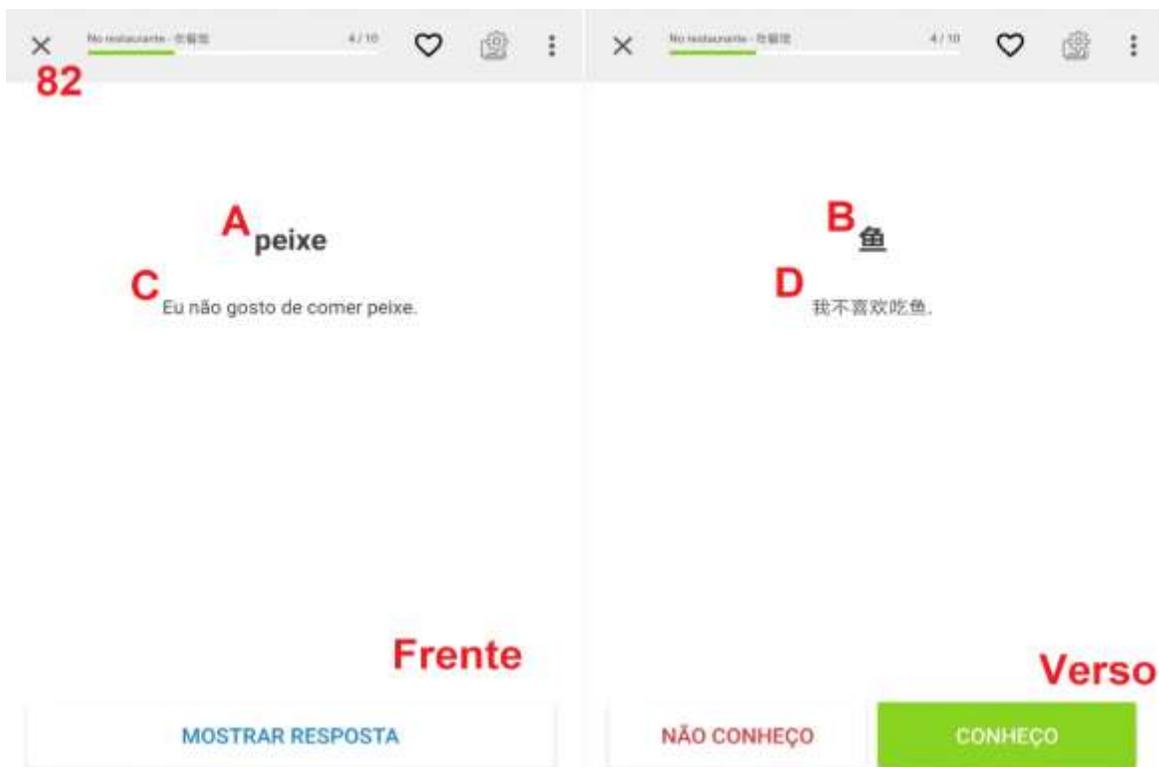


Figura 6. *Flashcard* peixe da lição “No restaurante” na aplicação móvel

No segundo mês de estágio fiquei encarregue da criação de dois Cursos Pro sobre o vocabulário usado no exame oficial de língua chinesa, o HSK (汉语水平考试 *Hànyǔ shuǐpíng kǎoshì*). O HSK é um exame que está dividido em seis níveis, desde o HSK 1 até o HSK 6, sendo possível equiparar estes seis níveis aos seis níveis do Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas (QCER). Assim deste modo, o HSK 1 será o nível inicial (A1), o HSK 2 o nível básico (A2), o HSK 3 o nível intermédio (B1), o HSK 4 o nível independente (B2), o HSK 5 o nível fluente eficaz (C1) e o HSK 6 o nível fluente estruturado (C2). Os cursos da minha responsabilidade são o HSK 1 e o HSK 4, sendo que o nível inicial e básico foram juntados num só curso, designados no *site* e

³ O texto escrito a vermelho foi acrescentado de maneira a facilitar a compreensão da tabela do Excel referida anteriormente.

aplicação móvel por “Exames HSK 1 e HSK 2” e “Exame HSK 4”, possuindo, respetivamente, 305 e 601 *flashcards*.

Além deste Curso Pro, fiquei também responsável pela tradução de um Curso Pro relacionado com as frases mais comuns no mundo dos negócios, tendo-se esse intitulado “Chinês para negócios”, com 212 *flashcards*. Este Curso Pro, listado no Apêndice B, foi dividido em 9 lições: “Fazer um telefonema”, “Fazer uma apresentação”, “Planear uma reunião”, “Durante a reunião”, “Escrever um e-mail formal”, “Produto, quantidade e qualidade”, “Publicidade”, “Relações comerciais” e “Socialização”. Apresenta-se a versão *site* do Curso na figura 7⁴.



Figura 7. Página inicial do Curso Pro "Chinês para negócios" em versão site

O usuário durante a aprendizagem inicial estudará os *flashcards* um a um, ou seja, em modo de consulta como se estivesse a estudar uma lista. Neste caso, a aplicação não verifica o progresso nem interfere com a aprendizagem do usuário. Após esta fase inicial, poderá optar por começar pelo

⁴ Reproduzido do *site*: <https://vocapp.com/course/537-chines-para-negocios>.

modo *flashcard*, visto que esta opção é a maneira mais rápida e fácil de memorizar, em que o usuário terá de adivinhar a resposta que está na parte de trás e só no final, depois de confirmar com a resposta correta deverá selecionar entre duas opções, “sabia” ou “não sabia”. Caso o usuário responda “não sabia”, esse *flashcard* será adicionado à categoria “repetições atribuídas”, categoria que aparece todos os dias na página inicial do curso. Nesta categoria será sugerida uma série otimizada de *flashcards* para o usuário repetir de modo a que nas próximas vezes que a lição for estudada já consiga responder corretamente aos cartões anteriormente classificados como “não sabia”. Se, mesmo assim, o usuário ainda não for capaz de memorizar alguns desses *flashcards*, e continuar a responder “não sabia”, será aconselhado a repetir várias vezes a categoria “Difícil” desse mesmo curso, categoria que foca os cartões que foram mais vezes classificados como “não sabia” na categoria “repetições atribuídas”. Para além destes modos de aprendizagem e de categorias, os cursos Pro têm outras opções, recomendadas aos usuários que tenham um conhecimento mais avançado de chinês, que os tornam mais vantajosos e que melhoram a aprendizagem do usuário, tais como, ilustrados na figura 8, o modo de “Escreva ou diga-o” e o modo de “Seleção múltipla”. No primeiro modo, o usuário tanto pode escolher digitar a resposta correta em chinês, como clicar no símbolo microfone, a partir do qual será aberta uma janela com a aplicação de reconhecimento de voz da *Google*, assim sendo o usuário tanto poderá treinar a sua escrita⁵ como também a sua pronúncia⁶. Já o segundo modo pretende treinar a leitura, visto que o usuário necessita ler e entender o significado dos caracteres chineses para poder responder correto às questões múltiplas, sendo aconselhável o uso alternado destes dois métodos pois tornará a consolidação do vocabulário não só mais dinâmico, bem como mais eficaz e rápido.

⁵ Na medida em que é possível ao usuário escolher entre escrever traço a traço os caracteres ou escrever o pinyin dos flashcards. Caso haja algum erro, é pedido para reescrever mais uma vez a resposta correta.

⁶ Em todos os cursos, as palavras e frases apresentam um áudio, sendo possível ouvir quantas vezes for necessário até conseguir repetir direito a resposta correta.

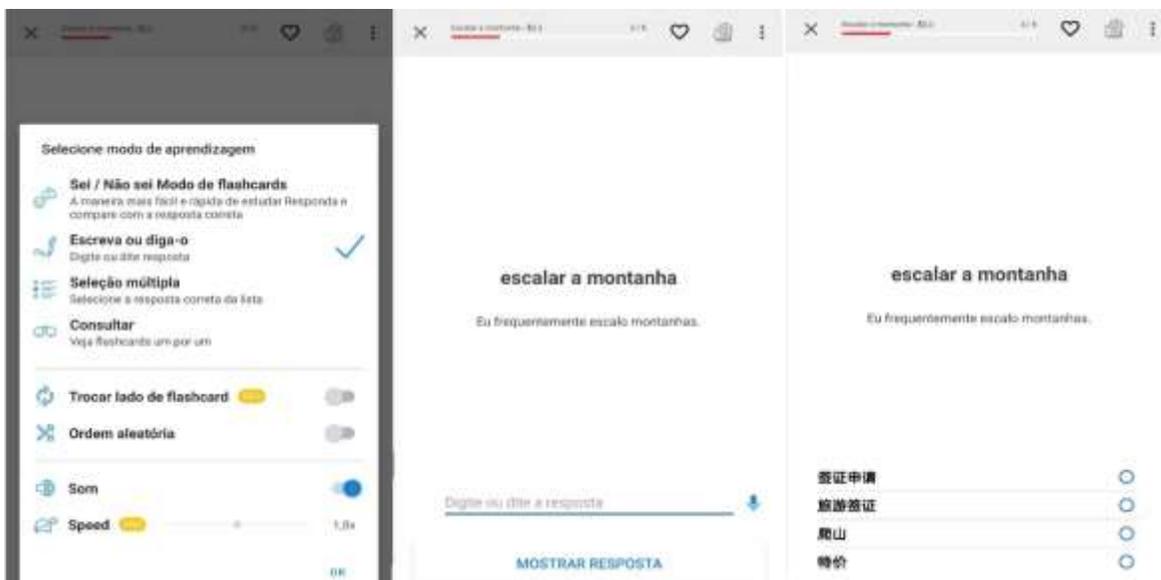


Figura 8. Modos de aprendizagem: "Escreva ou diga-o" e " Seleção múltipla"

No terceiro mês de estágio, a pedido do meu coordenador, criei um Curso Pro monolíngue sobre expressões idiomáticas portuguesas intitulado “300 expressões idiomáticas em português”, contando, como indica o título, com 300 *flashcards*, divididos em 12 lições, cada uma com 25 *flashcards*. Este curso foi usado mais tarde, no último mês de estágio, como base para a criação de um curso bilingue sobre expressões idiomáticas portuguesas que foram traduzidas para o chinês.

1.2.2 Lições Individuais

As lições individuais são lições cujos usuários não necessitam pagar para ter acesso ao conteúdo, podendo, inclusive, eles próprios criar os seus *flashcards*. Estas lições individuais são criadas no próprio *site* ou aplicação móvel, sendo geralmente de pequena extensão, nunca chegando a exceder os 36 *flashcards*. A criação destas lições é importante, na medida em que o *site* e aplicação móvel terão uma maior base de dados disponível, permitindo deste modo aumentar o fluxo de usuários e também conhecer os caminhos que os usuários seguiram no *site* da VocApp. Esta informação é

posteriormente analisada, sendo categorizada em padrões de tráfego que permitem perceber quais as necessidades dos usuários no que toca à criação de Cursos Pro.

Ao criar lições individuais, o *site* da VocApp usa um sistema de tradução automática (TA), abordada em maior detalhe no ponto 2.1.1 (p. 18), no qual os linguistas ou usuários podem escolher para que língua querem que o programa da empresa traduza as suas frases ou vocabulário, fazendo com que a criação de *flashcards* seja um processo simples e rápido. Outras funcionalidades disponíveis são a possibilidade de os usuários poderem importar uma lista de palavras, criar uma lista a partir de um texto ou imagem e criar flashcards a partir de um determinado site. Entre as lições criadas por mim para os usuários chineses, destacam-se algumas como “Vocabulário relacionado com a casa em português” (家里的葡语词汇 *Jiālǐ de púyǔ cíhuì*), “Vocabulário relacionado com as instalações escolares em português” (学校设施的葡语词汇 *Xuéxiào shèshī de púyǔ cíhuì*) e “Vocabulário relacionado com os materiais usados na sala de aula em português” (教室用品的葡语词汇 *Jiàoshì yòngpǐn de púyǔ cíhuì*).

CAPÍTULO II

Tradução e Sensibilização Cultural

2. Tradução e Sensibilização Cultural

Neste ponto abordo a metodologia utilizada no meu trabalho ao longo do estágio, descrevendo como é feito o processo de tradução, dando um destaque particular a uma das ferramentas de tradução disponibilizadas pela empresa, um software de tradução automática, demonstrando as vantagens e desvantagens da mesma e, por último, o papel da cultura aquando das traduções.

2.1 Processo de Tradução

A tradução é um processo linguístico e um trabalho de produção textual no qual está intrínseco o uso de duas línguas, cujos textos, normalmente, são designados por texto de partida (TP) formando, no fim, um novo texto, o texto de chegada (TC). Este processo de passagem de um TP para TC pode parecer simples, mas, na verdade, é bastante complexo, visto que o tradutor necessita interpretar o texto original e reproduzir fielmente as características desse mesmo texto. Um dos principais focos da tradução é o conhecimento e a competência profissional do tradutor, já que este obviamente tem um papel importante em todo o processo de tradução de um texto. Deste modo, não só é importante conhecer o sistema e a cultura do TP, como também dominar esses mesmos aspetos no TC, podendo assim, reproduzir a mensagem do texto original aos leitores (Dimitrova, 2005).

O processo de tradução é definido como as etapas da tradução cujo objetivo principal é garantir com que a qualidade da tradução seja a mais eficiente e sem erros possível. Na VocApp, o processo padrão de tradução adotado segue, num conceito mais geral, três etapas: pré-tradução, tradução e pós-tradução.

Na etapa pré-tradução, o tradutor tenta-se familiar o máximo possível no tema, ou seja, no meu caso, aquando da tradução do “Curso Pro: Chinês para Negócios” li vários emails e documentos relacionados com este tema, visto que muitas das frases continham vocabulário bem específico para cada situação, sendo traduções que seriam usadas num contexto de negócios com chineses foi importante que a formalidade e respeito presente no TP fosse reproduzido no TC.

A etapa tradução e pós-tradução é composta por diversos procedimentos, neste caso utilizando a minha tradução da terminologia usada por Biel (2011) podemos dividi-las em seis passos. Em primeiro lugar, começa com a “tradução” (translation), uma tradução do TP de acordo com as regras linguísticas e terminologia correta, reproduzindo o mesmo significado para o TC. Em segundo lugar, é importante “conferir” (checking), após a finalização de cada um dos meus cursos era sempre necessário conferir mais uma vez as traduções feitas, procurando sempre algum erro que possa ter escapado e conferindo ao mesmo tempo se a qualidade da tradução é mantida ao longo do texto. Em terceiro lugar, o TC tem de obrigatoriamente passar pela “revisão” (revision), no meu caso as revisões eram feitas pela coordenadora da minha equipa, Alessandra Battistelli, sendo comparada as traduções com o original e verificado de maneira rigorosa se os textos correspondem e transmitem a mensagem corretamente, deixando comentários e revendo sempre comigo, em caso de dúvida, qual a minha intenção em certas traduções. Em quarto lugar, é feita uma “reavaliação” (review) por mim, corrigindo de acordo com os comentários feitos pela coordenadora, sendo reavaliado mais uma vez o TC. Em quinto lugar, é realizado uma “revisão de texto” (proofreading), neste caso é uma revisão rápida e relacionada mais com aspetos técnicos feita por um elemento da equipa de programação que verificará se o produto está pronto para ser publicado na aplicação ou no *site*. Em último lugar, é usual fazer uma “verificação final” (final verification) após a publicação do produto traduzido, no meu caso eu era responsável por verificar se as imagens seleccionadas pela equipa de programação são as mais indicadas e se não houve nenhum lapso quando as traduções foram introduzidas nos *flashcards*.

Assim sendo, o processo de tradução é essencial e vital para que uma tradução seja feita de maneira consistente, evitando desta maneira que erros possam chegar ao TC final, podendo, deste modo, manter a fasquia da qualidade da tradução sempre alta.

2.1.1 Tradução Automática (TA)

Dentro do processo de tradução, é importante salientar a tradução automática (TA) ou, por outras palavras, tradução automatizada, processo pelo qual a tradução é realizada por um programa do computador. Ao criar lições individuais, o *site* da VocApp usa um sistema automatizado, no qual os tradutores e usuários podem escolher qual a língua do TP e traduzir automaticamente para a língua do TC que selecionarem. Como já foi referido anteriormente, a tradução é um processo complexo, não é uma simples substituição de palavra por palavra e, por isso, apesar de a TA oferecer uma tradução mais rápida e eficaz em situações simples, "é necessário lembrar, no entanto, que o resultado é cru, inacabado e precisa mais ou menos de pós-edição extensiva"⁷ (Cieślak, 2017, p. 168). Em certos casos, nomeadamente em línguas com uma grande distância e diferenças entre si, como o caso do Chinês e o Português, o uso deste processo proporciona alguns desafios e limitações.

Numa das lições individuais relacionada com o tema da escola, a TA da VocApp, quando traduzia palavras portuguesas no plural, traduzia maioritariamente para o singular em chinês. Esta situação era bastante frequente visto que uma das grandes diferenças entre os dois sistemas linguísticos é que na língua chinesa não existem flexão de número, de género, nem de conjugação verbal semelhante à portuguesa. O conceito de plural em chinês depende do contexto da situação ou de outros elementos presentes na frase, tais como o sufixo “们 *men*” que é usado em substantivos relacionados com pessoas. Deste modo quando escrevia “professores” e “alunos” para estar de acordo com a imagem usada no *flashcard*, a TA traduzia automaticamente para, respetivamente, 老师 *lǎoshī* e “学生 *xuéshēng*”, sendo necessário corrigir adicionando o sufixo do plural “们 *men*”, ficando no final com “老师们 *lǎoshī men*” e “学生们 *xuéshēng men*”.

⁷ "It must be remembered, however, that the output is raw, crude and it needs more or less extensive postediting." (T.A.)

Na lição individual sobre os materiais escolares, uma das palavras que mais vezes foi traduzida incorretamente foi o vocábulo “estojo”, o qual era traduzido pela TA para “案件 *ánjiàn*”, cujo significado é processo judicial. Este erro provavelmente estará associado à palavra inglesa *case* que tanto pode significar estojo ou processo judicial. Contudo no português essa segunda definição não existe, causando problemas no TC. O problema verificou-se outra vez quando se escrevia o vocábulo numa frase “Eu tenho um novo estojo.”, acabando por ser traduzida para “我有一个新案子. *Wǒ yǒu yīgè xīn ànzi*.”, isto é “Eu tenho um novo processo judicial.”. Mais uma vez, a palavra “estojo” foi traduzida para “ processo judicial” (案子 *ànzi*), mas usando desta vez uma palavra com um caráter mais informal. Nesta situação a mensagem inicial foi completamente modificada, não apresentando as mesmas características da frase original, daí que seja importante prestar atenção sempre que este vocábulo esteja presente em alguma frase, substituindo com o equivalente correto de estojo. Em chinês, existe uma diferenciação entre o tipo de estojo que não acontece no português, ou seja, caso tenha um formato de caixa será mais adequado o termo “(铅)笔盒 (*qiān)bǐhé*” ou se tiver um formato mais redondo como uma bolsa deverá ser usado o termo “(铅)笔袋 (*qiān)bǐdài*”. A escolha entre os dois termos durante a tradução ficou condicionada ao tipo de estojo que se apresentava na foto escolhida para o *flashcard*, por isso na tradução final ficou o termo “铅笔袋”.

Ainda nesta lição em particular, um dos erros que mais se destacou foi a tradução do vocábulo “quadro”, particularmente quando a palavra não é acompanhada pelo verbo escrever, tais como nas seguintes frases: “Quem quer vir ao quadro resolver este problema matemático?” e “A pergunta que está no quadro é demasiado difícil.” Estas duas frases foram traduzidas, respetivamente, para “谁想来董事会解数学题? *Shéi xiǎng lái dǒngshìhui xiè shùxué tí?*” e “董事会上的问题太难了。 *Dǒngshìhui shàng de wèntí tài nánle.*”, ou seja, “Quem quer vir ao conselho executivo resolver o problema matemático?” e “A pergunta que está no conselho executivo é demasiado difícil). Em ambas as frases “quadro” é traduzido para “董事会 *dǒngshìhui*”, “conselho executivo”, em vez do termo correto “黑板 *hēibǎn*”. Este erro poderá ter origem devido à ambiguidade presente quer na frase e no vocábulo, pois a palavra “quadro” em português tem inúmeros significados. Estas frases seriam fáceis de contextualizar para um tradutor humano, mas a TA é incapaz de “resolver alguns problemas quando

existe um grande número de possíveis soluções”⁸ (Cieslak, 2010, p.173), na medida em que quando não é especificado um certo contexto ou quando algum vocábulo apresenta ambiguidades por ter inúmeros significados, o programa acabará por escolher a opção mais frequente, sendo que muitas das vezes a palavra escolhida não é a mais apropriada para tal situação, cabendo ao tradutor humano tomar extra cuidado para que não haja casos como estes no TC.

É de salientar também os problemas relacionados com a conjugação verbal, maioritariamente nas traduções de chinês para português. Ao contrário do português, a forma dos verbos chineses não se altera, sendo o modo e o tempo verbal especificado através do uso de advérbios, locuções, partículas ou simplesmente pelo contexto da situação. Tome-se como exemplo duas frases chinesas traduzidas pelo TA e no qual o TC apresenta este mesmo problema: “我读了很多书。 *Wǒ dúle hěnduō shū.*” e “如果上月我努力学习，我就能通过了考试。 *Rúguǒ shàng yuè wǒ nǔlì xuéxí, wǒ jiù néng tōngguòle kǎoshì.*” . As duas frases foram traduzidas, respetivamente, para “Eu leio muitos livros” e “Se eu estudar mais no mês passado, posso passar no exame.”. Apesar de na primeira frase apresentar a partícula “了 *le*”⁹, partícula aspetual que indica uma ação que já foi terminada, a TA traduziu o tempo verbal para o Presente Simples do Indicativo “leio”, sendo necessário mudar para o Pretérito Perfeito Simples do Indicativo “li”, ficando a tradução final “Eu li muitos livros.”. Já na segunda frase temos o uso de dois elementos, um adverbio de tempo e a partícula 了, indicando desta forma que a ação é no passado e que já terminou. Contudo a TA não conseguiu traduzir corretamente para o tempo equivalente no português, ou seja, o Futuro do Pretérito Composto do Indicativo, por isso foi necessário alterar a tradução para “Se eu tivesse estudado mais no mês passado, teria passado no exame.”. Os exemplos ilustrados demonstram que apesar de o TP apresentar advérbios e partículas que distinguem qual o modo e tempo verbal presente nas frases chinesas, estes não são suficientes para que a TA consiga fazer a conjugação correta em todas as frases. Além disso, o elevado grau de complexidade que as conjugações verbais portuguesas apresentam dificultam a escolha por

⁸ “Deal with some problems where there is a large number of potential solutions” (T.A)

⁹ Esta partícula pretende expressar a conclusão de uma ação, quer no passado ou no futuro, não sendo usada normalmente com ações que ainda se estão a realizar.

parte da TA, sendo imprescindível um tradutor humano que minuciosamente faça as correções necessárias de modo a que esta limitação possa ser superada.

Em síntese, o uso deste tipo de tradução pode ser útil quando o objetivo principal é obter urgentemente uma tradução que, mesmo imprecisa, permita perceber o conteúdo do texto com o intuito de tomar alguma decisão ou simplesmente traduzir coisas básicas. Contudo, “(...) nunca devemos esperar que um sistema TA, por melhor que seja, consiga compreender um texto, que resolva sempre as ambiguidades corretamente e que produza textos conforme as regras da língua de chegada (...)”¹⁰ (Forcada, 2010, p. 222). Pessoalmente, não recomendo o uso da TA isoladamente, mas sim como uma ferramenta auxiliar que o tradutor humano possa usar para complementar o seu trabalho. Neste contexto educacional, onde os usuários poderão usar estas lições individuais gratuitamente e adicionar estes *flashcards* livremente às suas listas de *flashcards*, é importante garantir a qualidade das traduções, evitando quaisquer confusões que possam surgir a quem está a aprender a língua de chegada. A maior parte das frases traduzidas por este método não se enquadram ao seu contexto original, o que dificulta a compreensão e abranda a aprendizagem dos usuários, daí que o papel do tradutor é saber lidar com estes erros para que os possa ultrapassar, devendo assim modificar, retirar ou adicionar informação à TA, dependendo do que se enquadra melhor em cada situação, de modo a que a mensagem original possa chegar ao público alvo sem interferências ou erros.

¹⁰ “(...) one should never expect the MT system – however good- to understand the text, to always solve ambiguities properly and to produce texts conforming to the TL norms (...)” (T.A.)

2.2 Sensibilização Cultural na tradução

A sensibilidade cultural é importante pois permite-nos compreender totalmente o significado original de um texto. Cada povo tem os seus próprios costumes e culturas particulares, por isso implica que na tradução também é importante ter em conta os diferentes valores, ideias e perspetivas. Um tradutor que apenas depende do seu conhecimento teórico sobre as diferentes técnicas de tradução, mas que não apresenta nenhum conhecimento das diferenças culturais que existem entre a cultura chinesa e a portuguesa, facilmente poderá fazer uma tradução errada ou uma má interpretação, pondo em causa a transmissão da mensagem do TP. Deste modo, é essencial que um tradutor desenvolva o seu conhecimento cultural, pois conseguirá perceber as nuances existentes no TP, factos vitais para que uma tradução seja feita de maneira precisa, evitando, assim, que haja confusões ou desrespeito entre ambas as culturas, daí que os conhecimentos e competências que desenvolvemos através das experiências entre culturas e povos não deve ser desvalorizado aquando de uma tradução com qualidade.

Na cultura portuguesa, existem certas palavras com conotação negativa, mas que, em oposição, na cultura chinesa apresentam uma conotação positiva. Tome-se como exemplo as frases “Eu deparei-me com um gato preto na rua.” e em chinês “我在路上偶遇黑猫。 *Wǒ zài lùshàng ǒu yù hēi māo.*”. Todos nós conhecemos a superstição de que se cruzarmos com um gato preto é sinónimo de azar, uma vez que são animais com uma simbologia associada às bruxas. Esta noção não se transpõe, no entanto, para o povo chinês, pois na mentalidade chinesa os gatos pretos são associados à sorte, já que na antiguidade acreditava-se que os gatos conseguiam afastar os maus espíritos e trazer prosperidade ao seu dono. Estas diferenças do modo de pensamento demonstram o quão importante é o conhecimento cultural por parte do tradutor. Ao manter a tradução do texto o mais fiel possível ao original, mas sem acrescentar uma explicação, poderá causar uma má interpretação, e por isso é essencial ter em mente os valores culturais, tentando nestes casos inserir uma nota explicativa de modo a esclarecer que os pontos de vista mudam dependendo da cultura em que se insere.

No caso das expressões idiomáticas, que serão abordadas em maior detalhe no capítulo III, é crucial prestar extra atenção no processo de tradução, visto que é crucial verificar se a expressão no TC acarreta um valor cultural, pois não queremos de todo excluir a cultura do TP. Por esta razão, é preciso traduzir cuidadosamente os aspetos socioculturais, sendo assim importante ter conhecimento da expressão original, do seu significado conotativo e em que contextos são usadas de modo a que o tradutor possa escolher a melhor estratégia para cada expressão. No entanto, é de salientar que este processo, por vezes, é bastante complicado, dado que certas expressões portuguesas nem sempre têm um equivalente em chinês ou se têm não são usadas no mesmo contexto e quando traduzidas literalmente poderão causar confusão ao usuário aquando da aprendizagem.

No que toca à perspetiva chinesa nesta temática, é importante destacar o grande tradutor e poeta chinês Yan Fu, o qual criou uma teoria de tradução regida por 3 princípios: fidelidade (信 *xìn*), expressividade (达 *dá*) e elegância (雅 *yǎ*). O princípio da fidelidade refere que a tradução deve ser fiel ao original, já o segundo princípio alude que a tradução deve ser compreensível para os leitores e, por último, a elegância literária, ou seja, a escrita deve ser feita segundo os critérios linguísticos mais apropriados para o texto. O criador da teoria considera mais importante o segundo princípio, expondo que uma tradução fiel, mas incompreensível, não é realmente uma tradução (Lackner, Amelung, & Kurtz, 2001). Uma tradução só pode ser considerada compreensível quando é alterada a ordem das palavras ou frases do texto original, reorganizando e alterando na tentativa de apresentar um pensamento profundo que seja compreensível aos leitores. Além disso, é também referido que a exposição da visão do tradutor nas traduções é justificada por Yan Fu como parte da tentativa árdua de tentar compreender o texto inicial. Esta linha de pensamento foi refutada pelo poeta Bian Zhilin, o qual salienta que se um texto é compreensível e elegante, mas falha em reproduzir uma correspondência exata das ideias do texto, então, essa tradução é considerada infiel ao original. Este afirma ainda que um tradutor bem sucedido necessita de estar equipado com uma sensibilidade para as duas línguas em uso (Chan, 2004).

Além disso, o tradutor Ye Weilian defende a ideia que não é garantido que um tradutor consiga, efetivamente, apanhar totalmente o significado do texto de partida, pois há sempre certas limitações associadas às discrepâncias entre duas culturas com mentalidades e dinâmicas diferentes. O facto é

que apesar dos ocidentais e chineses apresentarem as mesmas expressões, não significa que tenham a mesma resposta à mensagem transmitida (Chan, 2004). Tome-se como exemplo “磨牙 *móyá*” e “bater os dentes” . No seu sentido literal, em ambas as culturas significam o ato de ranger os dentes quando uma pessoa está a dormir. No entanto, a nível coloquial, os significados já divergem, na medida que em chinês ganha o sentido conotativo para descrever o ato de alguém estar a discutir por coisas inúteis, já em português pretende descrever alguém com medo ou frio. Deste modo, é importante reconhecer que diferentes culturas apresentam diferentes ideias e perspetivas, sendo, por isso, obviamente também refletidas nas línguas.

Em suma, com este ponto, pretendo evidenciar que um tradutor que não conheça as duas culturas dificilmente conseguirá explicar as diferenças culturais e o sentido conotativo adjacente às expressões idiomáticas ou a palavras com valor cultural diferente do texto original, por isso é fundamental definir estratégias e, sobretudo, saber sempre qual a mensagem que pretende passar com a tradução. Desta maneira, um bom tradutor deve sempre tentar desenvolver não só as suas competências de tradução, como também continuar a desenvolver a sua sensibilidade cultural.

CAPÍTULO III

Expressões idiomáticas portuguesas

3 Expressões idiomáticas portuguesas

Este último ponto aborda a tradução de expressões idiomáticas portuguesas para o chinês, começando por uma breve introdução do que são as expressões idiomáticas e definindo quais as estratégias usadas na tradução das mesmas ao longo do estágio. Finalmente, será descrito como ocorreu a criação deste Curso Pro, desde a seleção até a tentativa de tradução de algumas das expressões idiomáticas.

3.1 Criação de um Curso Pro de expressões idiomáticas portuguesas

No último mês, o estágio consistiu na criação de um Curso Pro, tendo como público alvo os chineses. Este Curso Pro foi intitulado “200 葡萄牙习语 200 *Pútáoyá xíyǔ*” (200 Expressões idiomáticas portuguesas), possuindo, tal como indica o título, 200 *flashcards*. A ideia para a criação deste curso surgiu após a criação de um Curso Pro monolíngue sobre expressões portuguesas, pois notei que apesar de haver diversos livros e dicionários sobre este tema em Portugal, o mesmo não acontece na China, por isso é muito difícil arranjar algum material que os estudantes chineses de Português Língua Estrangeira possam usar como auxílio na aprendizagem e apropriação deste tipo de expressões. Com o objetivo de auxiliar a assimilação das expressões idiomáticas, tal como o curso monolíngue, o *flashcard* apresenta na parte da frente a tradução elaborada, contendo também um exemplo com um espaço em branco que o usuário tem de tentar preencher. O uso de um exemplo para além da tradução tem o intuito de permitir ao usuário observar e tentar perceber como é o funcionamento destas frases em contexto real. Desta forma, espero que este curso possa, maioritariamente, despertar o interesse dos chineses para as expressões portuguesas, servindo como um material que os possa ajudar a melhorar a sua compreensão e competência comunicativa no que toca a este tema.

Antes de aprofundar mais o tema, é importante definir o que é uma expressão idiomática. As expressões idiomáticas (EI's) são definidas como “uma sequência que não pode ser traduzida literalmente para outra língua, isto é, não é possível a tradução palavra por palavra...” (Vilela, 2002, p. 176), ou seja, são expressões inatas e próprias de determinada língua cujo significado não pode ser compreendido palavra a palavra, mas sim na totalidade da expressão, podendo trazer dificuldades aquando da tradução e aprendizagem delas mesmas. É de salientar que a terminologia das EI's apresenta um amplo leque de rótulos, entre eles, destaca-se que as EI's podem também ser designadas por fraseologismos. Fraseologismo, sucintamente, é definido como a unidade fraseológica em que todos os componentes perdem o seu significado individual para construir um novo significado metafórico. O processo de fraseologização passa então pela transposição do significado base (literal) para o significado transposto (metafórico) ganhando, assim, um valor fraseológico. Desta forma, a compreensão das EI's implica entender o sentido metafórico que lhe estão adjacentes, sendo por isso que o significado da EI não advém do significado individual de cada um dos seus constituintes (*Idem, Ibidem*, p. 160-162).

O aparecimento de novas EI's é constante ao longo do tempo, pois servem como meio de comunicação do pensamento humano, podendo ser afetadas por diversos fatores, principalmente os sociais:

(...) as expressões idiomáticas refletem o lado dinâmico da língua, a sua adaptação constante às necessidades comunicacionais do momento, tanto que podem desaparecer logo depois do seu surgimento, se bem que muitas ficam e se incorporam ao inventário lexical da língua. (Alvarez, 2000, p.73)

Deste modo, as EI's estão intimamente ligadas à cultura e quotidiano dos portugueses, refletindo os costumes, perspetivas, pensamentos e maneiras de expressar emoções do povo português, sendo muitas vezes criadas espontaneamente, usadas inconscientemente e modificadas conforme a situação comunicativa em que é utilizada, tendo, portanto, um peso cultural e sociolinguístico difícil de transpor para o chinês em todos os sentidos em que a EI se aplica no português.

Ao longo deste Curso Pro, a maioria das expressões chinesas encontradas para as El's portuguesas são os *chengyu* (成语 *chéngyǔ*), expressões compostas normalmente por quatro caracteres que “representam uma tradição que remonta a milhares de anos atrás, (...) convencionais e de variados usos, desde expressões quotidianas a raras e ricas locuções eruditas, conotando sabedoria, sofisticação e cultura.” ¹¹ (Chien & Harris, 2010, p. 158). Apesar deste curso ser maioritariamente constituído por *chengyu*, este termo não foi usado no título deste curso porque já havia um outro título com o termo *chengyu* e por questões de marketing é sempre preferível usar um outro termo, sendo por isso que escolhi *Xiyu* (习语 *xíyǔ*), pois é um termo mais abrangente para diversos tipos de expressões idiomáticas. De acordo com um estudo contrastivo realizado por Wang (2018) entre as El's e os *chenyu* pode-se verificar que as El's portuguesas apresentam certas semelhanças com os *chengyu*, na medida em que ambos contêm um alto valor metafórico, o que quer dizer que a nível de interpretação semântica, ambos usam o sentido metafórico, e por este motivo, como já referido anteriormente, o significado de cada elemento da expressão não corresponde ao significado geral. É de salientar, no entanto, que “as expressões idiomáticas portuguesas não são conceitos equivalentes, embora representem alguns traços característicos semelhantes”. (Wang, 2012, p. 48) A inclusão de um conceito metafórico é fundamental para a compreensão das El's, pois sem a compreensão das metáforas adjacentes nas expressões não seria possível entendermos totalmente o sentido e significado destas expressões. Este lado metafórico é essencial quando se pretende encontrar o melhor equivalente na língua chinesa.

A recolha das 200 El's para o Curso Pro, foram simplificadas devido há existência de uma rica e diversificada bibliografia, nomeadamente através das obras: *Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas*¹² e *Nas Bocas do Mundo*¹³. O critério de seleção das El's foi, em grande parte, influenciado pelo tempo disponível, cerca de um mês, para a finalização deste curso. Desta forma, concentrei-me nas expressões no qual já apresentava um conhecimento prévio, permitindo que o processo de seleção

¹¹ “Representing a tradition that dates back thousands of years, (...) conventionalized and range in usage from quotidian sayings to rare and highly erudite locutions, connoting intelligence, sophistication, and culture.” T.A.

¹² Santos, 2000.

¹³ Carvalho, 2018.

não fosse tão longo, aumentando, assim, o tempo que possuía para tentar encontrar a melhor forma de traduzir as EI's portuguesas.

Entre as diversas abordagens usadas na tradução de idiomas é importante salientar o princípio de equivalência dinâmica no qual o tradutor tenta traduzir de modo a que o impacto provocado na língua de partida seja o mesmo na língua de chegada. Por outras palavras, a equivalência dinâmica é um processo que tenta encontrar o equivalente certo através da escolha do método mais apropriado para cada tradução (Nida, 1964). Segundo, Tagnin (1988), as estratégias usadas na tradução das EI's podem ser resumidas em: 1. manter a expressão na forma original; 2. manter a expressão na forma original acrescida de nota explicativa; 3. traduzir literalmente; 4. traduzir literalmente, acrescentando nota explicativa; 5. explicitar a expressão no texto; 6. empregar um equivalente pragmático. Na sexta estratégia é mencionado o conceito de equivalente pragmático, isto é, expressões diferentes mas que são utilizadas numa mesma situação em culturas distintas. Entre as diferentes estratégias listadas aqui, o próximo ponto, focará nas três últimas.

3.2 Compreensão e tentativa de tradução de alguns exemplos para chinês

Os exemplos explorados neste ponto pretendem demonstrar o processo de tradução e as estratégias adotadas durante a criação deste curso, nomeadamente de como fui do TP para o TC, começando sempre por investigar a expressão idiomática portuguesa, referindo a origem caso fosse conhecida, passando depois a verificar qual a estratégia que se adequava melhor a cada exemplo selecionado para as EI portuguesas.

Na frase que segue, destaca-se a negrito o primeiro exemplo de EI que se propõe analisar: “Ao encontrarmos adversidades devemos seguir em frente, não devemos **abandonar o barco.**” Neste exemplo, a EI portuguesa **abandonar o barco**, no seu sentido metafórico, significa desistir de algo ou de algum objetivo quando uma situação fica muito difícil, ou seja, abandonar algo ou deixar de apoiar algo face às dificuldades que foram encontradas. Numa primeira fase, recorri à estratégia

de tradução literal, “弃船 *qì chuán*”, contudo a tradução não apresentava o mesmo valor metafórico que na língua portuguesa, sendo usado simplesmente no seu sentido literal de saltar do barco em situações de emergência. Assim, a próxima estratégia seria encontrar um equivalente pragmático que pudesse transmitir esta ideia como o *chengyu* “知难而退 *zhīnánértuì*”, cuja tradução literal seria “conhecer dificuldades e recuar”. A explicação no Dicionário Online dos *Chenyu*¹⁴ diz-nos que originalmente esta expressão era usada para referir que num contexto de batalha é necessário observar as circunstâncias e só depois agir, nunca tentar cumprir objetivos dos quais somos incapazes. Esta expressão passou depois a fazer uma referência geral para recuar ou desistir de algo quando se conhece as dificuldades. Deste modo, pudemos concluir que o *chengyu* se enquadra com o exemplo português, sendo usado como a tradução final para esta EI e a tradução chinesa da frase ficou então: “我们应该迎难而上,而不是知难而退。 *Wǒmen yīnggāi yíng nán ér shàng, ér bùshì zhīnánértuì.*”.

Como segundo exemplo, seguindo ainda a mesma problemática anterior, temos a seguinte frase “Ela **perdeu os sentidos** depois de ouvir esta trágica notícia.”. A EI portuguesa **perder os sentidos**, conforme o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa¹⁵, significa desmaiar ou desfalecer. Esta expressão é de fácil compreensão mesmo para uma pessoa que não conheça a expressão, pois associará sentidos aos 5 sentidos, chegando rapidamente à conclusão de que quando uma pessoa perde os sentidos, essa pessoa perdeu a consciência por um curto período. Ao traduzir esta expressão, por ser bastante simples, tinha optado por recorrer à estratégia de tradução literal, traduzindo como “丧失感官 *sàngshī gǎnguān*”, mas ao investigar mais a fundo em que contextos se pode usar, verifiquei que em chinês apenas se usa no sentido literal, perder um dos 5 sentidos. Assim, ao tentar encontrar um equivalente pragmático com o conceito de desmaiar, encontrei no Dicionário Online dos *Chengyu* duas expressões: “昏迷不醒 *hūnmíbùxǐng*”¹⁶ e “不省人事 *bùxǐngrénshi*”¹⁷. Após aprofundamento e verificação dos contextos em que são usadas ambas as expressões, concluí que a

¹⁴ (知难而退 *zhīnánértuì*, 2004)

¹⁵ (sentidos, 2008)

¹⁶ (昏迷不醒 *hūnmíbùxǐng*, 2004)

¹⁷ (不省人事 *bùxǐngrénshi*, 2004)

primeira expressão apesar de também significar perder a consciência é maioritariamente usada em frases no sentido de já estar num estado inconsciente, ao contrário da segunda que pode ser usada para descrever o ato de desmaiar subitamente, indo, assim, mais ao encontro do significado usado no exemplo da El portuguesa. A frase deste exemplo ficou, então, traduzida como “听到这个不幸的消息后，她不省人事了。Tīng dào zhège bùxìng de xiāoxī hòu, tā bùxǐngrénshìle.”.

Com estes dois exemplos conseguimos verificar que, efetivamente, diferentes culturas apresentam diferentes expressões para os mesmos conceitos, possuindo metáforas inerentes às características do povo e língua em que se inserem, sendo por esta razão que a tradução literal, na maior parte dos casos, não é a mais indicada pois não fará qualquer sentido no TC. Por esse motivo, a tradução final das El's portuguesas foram, maioritariamente, todas através de um equivalente pragmático com o mesmo ou aproximado significado metafórico. No entanto, não podemos excluir de todo a estratégia de tradução literal, visto que existem exceções nos quais esta estratégia poderá ser usada. Um dos casos será quando a El da língua de partida existe na cultura da língua de chegada, tome-se como terceiro exemplo a seguinte frase “Fala mais baixo, **as paredes têm ouvidos!**”. A El **as paredes têm ouvidos** é uma expressão bastante conhecida cuja origem, segundo Carvalho (2018), vem do século XVI, quando a rainha de França, Catarina de Médicis, resolveu por tubos acústicos secretos nas salas do palácio real e, deste modo, ficou a conhecer os segredos de Estado dos ministros e cortesãos. Ao procurar no Dicionário Online dos Chengyu¹⁸, encontrei exatamente a mesma expressão, o *chengyu* “隔墙有耳 *géqiángyǒu'ěr*” cuja tradução literal é “as paredes têm ouvidos”. A história chinesa conta-nos que há muito tempo atrás havia um homem bastante curioso que gostava de ouvir, através das paredes, as conversas dos outros, mas que um dia ficou bêbado e contou todos esses segredos. O que ele não sabia era que o vizinho tinha ouvido tudo e não tardou para que toda gente soubesse do seu hábito de comentar a vida das pessoas. Esta expressão, tal como a portuguesa, é usada para alertar a outra pessoa que deve ter cuidado quando fala porque pode haver alguém escutando, do outro lado da parede, a conversa. Desta maneira, a frase do exemplo foi traduzida para: “说话小声点儿，隔墙有耳啊！*Shuō huà xiǎo shēng diǎn er, géqiángyǒu'ěr a!*”.

¹⁸ (隔墙有耳 *géqiángyǒu'ěr*, 2004)

A estratégia de traduzir literalmente foi também usada quando a origem da EI era conhecida ou porque continha uma carga cultural evidente, acrescentando nestes casos uma nota explicativa (colocada na coluna do HINT)¹⁹, visto que é necessário explicar a metáfora subjacente à expressão, conseguindo preservar, deste modo, a cultura presente no TP. Uma das limitações deste tipo de estratégia em *flashcards* é que não é possível escrever detalhadamente ou mais aprofundadamente a explicação das EI's, pois o *flashcard* já contém a EI e a frase do exemplo, deixando pouco espaço para a nota explicativa, proporcionando um grande desafio quando tentei esclarecer da maneira mais simples possível o essencial para que o usuário possa compreender a expressão. Como exemplos ilustrativos temos as EI's **negócio da China** e **estar/ficar a ver navios**.

Neste quarto exemplo, a EI portuguesa **negócio da China** é uma expressão bastante corrente, quer nos média como também no dia a dia dos portugueses, pretendendo exprimir um negócio que dá bom lucro. Segundo Carvalho (2018), os autores creem que remontará ao período da Expansão portuguesa, período onde os mercadores portugueses faziam trocas benéficas com os chineses, vendendo depois os produtos chineses a altos preços na Europa. Esta expressão é uma das poucas expressões relacionadas com a China e, deste modo, achei que seria um facto interessante para os usuários chineses. Assim, a tradução final ficou como “中国生意 *zhōngguó shēngyì*”. A criação de uma nota explicativa que apresentasse os factos mencionados em cima foi desafiante, sendo que na primeira tentativa ao escrever a história por detrás ultrapassava o limite permitido. Assim numa segunda tentativa, tendo o cuidado para que não seja demasiado extensa, ficou: “Com origem na história da expansão portuguesa, pretende exprimir um negócio muito lucrativo.”, introduzida na coluna dos *HINT* como “源于葡萄牙航海探索史, 用来形容一笔买卖非常有利可图。 *Yuán yú pútáoyá hánghǎi tànsuǒ shǐ, yòng lái yào xíngróng yī bǐ mǎimài fēicháng yǒulikětú.*”.

Já a EI portuguesa **estar/ficar a ver navios** contém um grande valor cultural português, significando metaforicamente que uma pessoa ficou desiludida porque não obteve o resultado esperado. Em relação à origem desta expressão, segundo Carvalho (2018), diz-nos que está relacionada com a morte de D. Sebastião I, ou seja, muitos recusaram aceitar a triste morte de D.

¹⁹ A coluna do HINT é uma coluna no Excel usada quando se pretende acrescentar informações adicionais aos flashcards, tais como explicações ou alguma curiosidade.

Sebastião na Batalha de Alcácer Quibir (1578), daí que se deslocavam ao Alto de Santa Catarina para ver chegar o navio com o regresso do rei que infelizmente nunca voltou. Assim, a tradução literal ficou “在看帆船 *zài kàn fānchuán*”, acrescentando uma nota explicativa de pequena extensão: “Com origem na morte de D. Sebastião I, pretende exprimir que a expectativa que tinha foi totalmente perdida” na coluna do *HINT*: “源于塞巴斯蒂昂一世的死亡,用来表示原来的希望完全落空。 *Yuán yú sǎi bā sī dì áng yīshì de sǐwáng, yòng lái biǎoshì yuánlái de xīwàng wánquán luòkōng*.”. Através destes dois exemplos podemos verificar que não é possível dar uma explicação detalhada sobre a origem das expressões, factos que poderiam ajudar o usuário a aprender mais facilmente a EI. Neste caso poder-se-ia optar por fazer uma tradução livre, mas por a empresa não apresentar nenhum nativo que me pudesse auxiliar a rever este tipo de tradução, optei então pela estratégia de tradução literal. No entanto, apesar desta limitação, saliento que mais importante do que a origem em si, é a explicação do seu significado metafórico, pois é este aspeto que permitirá a compreensão da mensagem contida na EI portuguesa.

Além da semântica, o campo sintático das expressões também proporcionou desafios, na medida em que, apesar de terem o mesmo significado metafórico, as EI's por serem de sistemas linguísticos diferentes, apresentavam, obviamente, diferentes funções nas orações, dificultando assim a tradução dos exemplos. Nestas situações seria mais fácil mudar para uma outra expressão, contudo por o tempo ser limitado, decidi manter essas expressões, mas mudando ligeiramente a estrutura do exemplo traduzido. A exemplo ilustrativo temos a frase “Ele está sempre a **bater na mesma tecla** que até as pessoas já estão fartas.”, onde foi traduzido depois de ajustamentos para “他一直说这些**老生常谈**的话,真让人厌烦。 *Tā yīzhí shuō zhèxiē lǎoshēngchángtán dehuà, zhēn ràng rén yànfán*.”. Na frase portuguesa a expressão tem como função o predicativo do sujeito, já na frase chinesa seria um modificador restritivo. Neste tipo de situação, é importante prestar sempre extra atenção a esses ajustes de maneira a que a mensagem do TC não seja modificada.

Um outro aspeto a ser considerado durante a tradução das EI's é o tom adjacente às mesmas. Após a recolha das expressões que possam ser equivalentes, é importante verificar se a EI apresenta algum tom, podendo separá-los de uma forma geral em 3 tipos: tom apreciativo, tom depreciativo e tom humorístico. Aquando da tradução foi preciso, para além dos factos acima referidos, ainda ter um

cuidado extra com estes tons que poderiam aparecer em certas expressões, visto que o significado pode ser semelhante ou próximo, mas o tom poderá modificar o modo como a mensagem será recebida pelos usuários. Tome-se como exemplo a El **bater as botas**, cujo significado metafórico é morrer. Nesta expressão, após uma busca extensiva, não encontrei nenhum *chengyu* com o mesmo contexto da El portuguesa. Assim, fiquei limitada a termos ou outros tipos de expressões, tendo encontrado mais de quarenta termos diferentes para referir a morte, muitos relacionados com religião, circunstâncias ou estatuto. Após uma seleção inicial, os termos que poderiam transmitir esta ideia foram reduzidos aos três seguintes: “去世 *qùshì*”, “见阎王 *jiàn yánwáng*” e “翘辫子 *qiào biànzǐ*”. O critério usado para seleção da tradução final foi, em grande parte, pelo facto que a El portuguesa é muitas vezes usada em um tom humorístico. Ao analisar os tons adjacentes às expressões chinesas conclui que a primeira expressão é usada num tom apreciativo, a segunda é associada a um tom depreciativo, sendo que a terceira, tal como a expressão portuguesa, é usada num tom humorístico. Deste modo, é essencial não só verificar se a expressão contém o mesmo significado metafórico, como também prestar especial atenção ao tipo de tom inerente a cada expressão.

Em último lugar, gostaria de mencionar que, efetivamente, é possível traduzir as El's através de um equivalente pragmático, principalmente quando este reflete a mesma metáfora contida ou uma bastante próxima, no entanto, a procura de um equivalente pragmático foi uma das tarefas mais difíceis na criação deste curso, pois não sendo um falante nativo de chinês, foi desafiante determinar até que ponto a expressão escolhida para a língua de chegada é a mais apropriada a nível de significado metafórico. Era recorrente encontrar um significado que correspondia ao significado transposto no português, mas o contexto chinês era ambíguo, tendo sido, por esta razão, que houve algumas expressões no qual não cheguei a uma conclusão concreta, tendo em último caso optado por usar a estratégia de explicitar a expressão no *flashcard*. Tais expressões foram por exemplo: **passar a perna**, **meter a pata na poça** e **à borla**. Nestes exemplos, nenhuma das outras estratégias usadas anteriormente se verificou eficaz, sendo, deste modo, apenas traduzido o seu significado: “欺骗 *qīpiàn*”, “犯错误 *fàn cuòwù*” e “免费 *miǎnfèi*”, isto é, respetivamente, “enganar”, “cometer um erro” e “grátis”. O uso desta estratégia não é a mais indicada quando a El se encontra no meio de um texto ou livro, contudo em flashcards, o uso de traduções deste modo não se revela tão problemática.

Em suma, os exemplos acima referidos demonstram que a tradução destas expressões para uma língua tão distante como o chinês foi uma tarefa árdua, exigindo muitas vezes a tentativa de diferentes estratégias de maneira a chegar ao melhor resultado final. O desafio da tradução destas expressões, está em grande parte na tentativa de transpor a mesma mensagem do TP para o TC. Num primeiro instante, a procura de um equivalente pragmático pode parecer a estratégia mais apropriada para uma EI, contudo existem casos como os descritos neste ponto onde a tradução literal seria mais adequada, tais como expressões semelhantes na língua de chegada. Por outro lado, muitas das expressões possuem um valor cultural da língua de partida, sendo importante não excluir essa cultura no TC, daí que o uso da tradução literal junto de uma nota explicativa é vantajoso nesse aspeto. Contudo, os flashcards, não permitem escrever detalhadamente ou dar mais exemplos, pelo que tem de ser uma explicação curta, mas que possa esclarecer a ideia metafórica adjacente na EI. É de referir que durante a criação deste Curso Pro, a pesquisa dos *chengyu* ficou limitada a fontes e dicionários online, pois não tinha outros meios de pesquisar sobre este tema na Polónia. Por fim, é de ressaltar, no entanto, que estas não são as únicas estratégias possíveis e que não excluem necessariamente o uso de outras abordagens, dependendo muito de tradutor para tradutor e das suas próprias preferências.

CONCLUSÃO

A realização deste estágio na empresa VocApp permitiu-me experienciar pela primeira vez o mundo profissional da tradução e as dificuldades que um tradutor acarreta nas suas costas. A criação dos cursos, a realização das traduções com prazos estabelecidos, a aprendizagem do processo de tradução e das ferramentas usadas pela empresa, como também o reconhecimento dos meus problemas de tradução foram essenciais para o meu crescimento nesta área.

O processo de tradução é um processo complexo e, após este estágio, apercebo-me que é um trabalho realizado não apenas por uma pessoa, mas sim por várias pessoas. Em alguns casos vim a verificar que a dedicação e envolvimento que os tradutores despendem em cada tradução, muitas das vezes, são desvalorizados porque a maioria das pessoas assumem que a tradução é um processo fácil ou simplesmente porque a demanda de uma tradução rápida ou em grandes quantidades é preferível a uma tradução com qualidade. Além disso, verifiquei que as divergências a nível cultural e linguístico entre o português e o chinês causam inúmeros dilemas aos tradutores que no mundo do trabalho necessitam arranjar rapidamente uma solução e mesmo assim conseguir manter constantemente a qualidade do seu trabalho.

O uso da TA por parte da empresa fez-me compreender o quão importante é o papel do tradutor humano. Por mais bom que seja o programa de TA, haverá sempre algum erro ou contexto ambíguo cultural que o programa não conseguirá solucionar sozinho. Um tradutor humano é fulcral pois só ele poderá dar os toques finais e acrescentar conotações relacionadas com o tom ou estilo do texto. Ao contrário dos tradutores humanos, que estão em constante contacto com diferentes culturas, a TA não consegue perceber as nuances relacionadas com as diferenças culturais sem o auxílio de um tradutor humano.

Um outro aspeto que devo salientar desta experiência é a valorização da sensibilidade cultural, durante o meu estágio, por ser um ambiente multicultural, foi possível confirmar como é importante estarmos sempre abertos a outros pontos de vista e a tentar harmonizar essas diferenças. Esta lição transpôs-se também na tradução, pois é vital um tradutor desenvolver o seu conhecimento cultural,

visto que uma língua está intimamente ligada à cultura e , deste modo, poderá não só realizar uma melhor tradução, como também evitar más interpretações.

Por fim, a criação de um curso de *flashcards* sobre as expressões idiomáticas, proporcionou-me com novos desafios durante a tradução, contribuindo para um alargamento e enriquecimento sobre as estratégias que se pode adotar dependendo de qual mensagem queria fazer chegar aos usuários. É indiscutível que a aprendizagem de EI's é essencial, visto que muitas estão inculcidas no dia a dia dos portugueses, sendo vitais para a compreensão comunicativa, contudo as dificuldades na tradução para o chinês, as diferentes visões e estratégias sobre este tema levam a que os materiais disponíveis para aprendizagem das mesmas sejam escassos. Com a finalização de um curso monolíngue e bilingue sobre as EI's, espero que estes novos cursos possam proporcionar uma melhor aprendizagem e compreensão para todos os usuários, podendo, deste modo, ajudá-los a desenvolver as suas competências comunicativas e a obter um melhor domínio da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia

Biel, Ł. (2011). Training translators or translation service providers? EN 15038: 2006 standard of translation services and its training implications. *Journal of Specialised Translation*, 16, 61-76.

Carvalho, S. (2018). *Nas bocas do mundo* (3ª ed.). Lisboa, Planeta Manuscrito.

Chan, L. (2004). *Twentieth-century Chinese translation theory: Modes, issues and debates* (Vol. 51). John Benjamins Publishing.

Chien, L., & Harris, R. (2010). Scheme Trope Chroma Chengyir. Figuration in Chinese Four-character Idioms. *Cognitive Semiotics*, 6 (Supplement), 155-178.

Cieślak, M. (2017). The scope and limits of machine translation. *ElingUP: Revista eletrônica de Linguística dos Estudantes da Universidade do Porto*, 3. Consultado a 30 de setembro, 2019 em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/elingUP/article/view/2528>

Dimitrova, B. (2005). *Expertise and explicitation in the translation process*. Amsterdam: Benjamins.

European Committee for Standardization (2006). EN 15038:2006 *Translation services—Service requirements Brussels*.

Forcada, M. (2010). Machine translation today. *Handbook of translation studies*, 1, 215-223.

Lackner, M., Amelung, I., & Kurtz, J. (Eds.). (2001). *New terms for new ideas: Western knowledge and lexical change in late imperial China* (Vol. 52).

- Nida, E. (1964). *Toward a science of translating: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating*. Brill Archive.
- Alvarez, M. (2000). Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira.
- Santos, A. (2000). *Novos dicionários de expressões idiomáticas* (Vol. 1). Lisboa: Ed. Sá Da Costa.
- Tagnin, S. (1988). A tradução dos idiomatismos culturais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 11.
- Vilela, M. (2002). *As expressões idiomáticas na língua e no discurso*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Consultado a 29 de setembro, 2019 em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/18051/2/7146000079120.pdf>
- Wang, W. (2018). *Ensino das Expressões Idiomáticas para os Aprendentes Chineses: Proposta dos Materiais Didáticos e das Atividades*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Consultado a 28 de setembro, 2019 em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/46414/1/Weizhe%20Wang-%20Dissertação%20de%20Mestrado%202018.pdf>

WEBGRAFIA

Geral

1. <http://www.simpact.vc/portfolio-2/vocapp/>, consultado a 20 de setembro, 2019.
2. <http://www.vocapp.com>, consultado a 20 de setembro, 2019.
3. <https://vocapp.com/course/537-chines-para-negocios>, consultado a 20 de setembro, 2019

Dicionários

Sentidos. (2008). In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Consultado a 5 de janeiro, 2020 em: <https://dicionario.priberam.org/sentidos>

隔墙有耳 *géqiángyǒuěr*. (2004). In Dicionário Online dos Chengyu. Consultado a 5 de janeiro, 2020 em: <http://cy.5156edu.com/html4/5308.html>

知难而退 *zhīnánértuì*. (2004). In Dicionário Online dos Chengyu. Consultado a 5 de janeiro, 2020 em: <http://cy.5156edu.com/html4/13715.html>

昏迷不醒 *hūnmí bù xǐng*. (2004). In Dicionário Online dos Chengyu. Consultado a 5 de janeiro, 2020 em: <http://cy.5156edu.com/html4/1118.html>

不省人事 *bùxǐngrénshi*. (2004). In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Consultado a 5 de janeiro, 2020 em: <http://cy.5156edu.com/html4/2917.html>

ANEXO A

FICHA DE APRECIÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas
Departamento de Estudos Asiáticos

FICHA DE APRECIÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO

MESTRADO EM ESTUDOS INTERCULTURAIS PORTUGUÊS/CHINÊS: TRADUÇÃO, FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

(A preencher pelo Coordenados de Estágio)

Nome do Estagiário: Cláudia Andreia Espírito Santo Silva

Nome da Empresa: VocApp

Coordenador de Estágio: Maciej Kubiak

E-mail do coordenador: maciej.kubiak@vocapp.com Tlf.: _____

Para cada um dos fatores apresentados, classifique o desempenho do estagiário de acordo com a seguinte escala:

1 – Mau; 2 – Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Razoável; 5 – Bom; 6 – Muito Bom;

N.a. – não se aplica

Fator	Desempenho						
	1	2	3	4	5	6	N.a.
Tarefas Desempenhadas						X	
Conhecimentos evidenciados						X	
Iniciativa						X	
Posicionamento perante dificuldades						X	
Aprendizagem						X	
Aperfeiçoamento do desempenho						X	
Relação com as chefias						X	
Relação com os colegas						X	



Warsaw, 10.06.2019

Letter of reference

To whom it may concern,

This is to testify that **Cláudia Silva** completed an Erasmus+ marketing internship at VocApp.com - a language software company, during the period from **11.02.2019** to **10.06.2019**

During the internship, Cláudia Silva performed the following tasks:

- Creating and proofreading educational resources in Chinese, Portuguese and English
- Creating marketing content for company's social media profiles and blog, as well as taking part in the process of developing a marketing strategy for various social media channels
- Conducting a detailed market research and keyword research for SEO purposes
- Creating ASO descriptions for stores
- Gaining backlinks of various types and from various domains
- Creating SEO content for the website
- Contacting potential endorsers and business partners
- Localizing the app on the Chinese market

As a result, Cláudia Silva got familiarized with the following:

- Administrative tools, such as Slack, Process Street and Google Drive
- Marketing tools, such as Ahrefs
- Marketing concepts, such as content marketing, social media marketing, link building, SEO, ASO and copywriting

During the internship, Cláudia Silva evinced a great deal of creativity and thoroughness. Each of the commissioned tasks was completed within the scheduled time and with high professional standards. In our opinion, Cláudia Silva is capable of meeting the expectations of even the most demanding employers.

VocApp Sp. z o.o.
Ul. Mielczarskiego 8/58 02-798 Warszawa
NIP: 951 245 79 19
REGON 38972789800000

Internship supervisor

Maciej Kubiak

Project Manager
maciej.kubiak@vocapp.com

19/23 Dzika street 00-172 Warsaw Poland

<http://vocapp.com/>

ANEXO B

História da Empresa Vocapp

VocApp is a project which creates modern solutions in the area of education, mainly foreign language learning. It has created an interactive platform with language learning materials, which is available both in the form of a website and applications for mobile devices. With its help, users have the opportunity to create their own educational content in the form of flashcards, share them with other users and effectively acquire new vocabulary. The solution developed by VocApp is based on an algorithm that optimizes repeats and a system generating multimedia content that engages all the senses of the user, which significantly increases the efficiency of the learning process. In addition to the system generating the flashcards, the platform also offers a wide range of professional language courses of various levels of advancement and various subjects.

Fiszkoteka, the Polish version of VocApp platform, won the title of the "Golden Website of the Year WPROST", received an EU subsidy as part of the Operational Programme 'Innovative economy' 8.1 and has the certificate of innovation in the field of foreign language teaching, the European Language Label, awarded by the European Commission. This certificate is an award for innovative education techniques and promotes methodological and didactic achievements. In 2018 Sim pact invested 1 million PLN in VocApp, allowing the company to have a bit more independence in terms of the product development. In the same year, VocApp took part in Google for Start-Ups residence program. The employees were coached by Google through the whole year in the areas of Digital Marketing, HR, PR, Management and others. In 2019, VocApp is one of the advisors on Google Campus during the next Google for Start-Ups residence program.

The main social challenge that VocApp tries to solve is limited access to effective education. VocApp offers a unique, intelligent language learning tool that allows its users to learn anytime and anywhere thanks to the accessibility through the website and the mobile application. Thus, it offers equal access to an effective form of education, regardless of place of residence and level of education. The main task of the project is to shape users' language skills that support the development of important social competences and help achieve different life goals. The proposed solutions are aimed at reducing educational disproportions and strengthening social integration.

Officially, VocApp came to life in 2017 as a new project of Fiszkoteka company. However, the application as such can be traced back much earlier, to the moment when Rafal Mlodzki, the CEO, started studies in Berlin, Germany. It quickly turned out that the exams on philosophy and mathematics required much better German than the basics that he had been taught in Polish high school. Having only one month left till the exams, he knew that he had

Hubert

to change his learning habits in order to pass. Hence, Rafał created an algorithm which made him repeat the vocabulary in the most efficient way. Month later, it was clear that Rafał dominated German language, since he had the best results on both subjects. Not much time later, he decided to share his innovative idea with the world, and that's how Fiskoteka, VocApp's ancestor, came into existence.

"Leitner's cards and method have repeatedly helped us learn effectively and pleasantly. We used both regular cards written with short information and programs for generating Paszer, Fiszka.1.0, Quizlet or Busuu flashcards

And finally, we decided to popularize this method of learning by making it available through a simple and convenient mobile application / www, in which everyone will be able to create materials for learning in the form of flashcards, share them and effectively acquire knowledge.

We want everyone to have access to the best possible education regardless of where one lives, what education one has and how much money he has - that's why our products are free or available at very attractive prices.

We like what we do and we have a lot of ideas for website development. We are open to user suggestions. Our tools are used by over 100 language schools in Poland.

It seems that ordinary people also like what we do: over 1,400,000 users have created an account on Fiskoteka/VocApp. Our users have created over 39,000,000 flashcards. We have been invited many times to television or radio, we have been written about in newspapers and we have received many prestigious awards and distinctions."

Rafał Miodzki

VocApp's organizational structure may be divided into following departments:

Content
Marketing & Promotion
IT
R&D
Management



Content team is composed of linguists from many different countries. They are responsible for language courses creation, interface translation and generally making sure that the product is impeccably prepared from the linguistic point of view.

IT department is responsible for the technical side of the mobile application/website functionality.

Marketing & Promotion department takes care of the relevant keyword phrases optimization, localization of the app in new markets, building brand awareness, contacting potential endorsers and business partners. One of the latest achievements is collaboration with Strder advertising company in terms of which VocApp delivers visual content on ESL in Warsaw underground.

Currently, VocApp's R&D works on new NLP/AI solutions that are supposed to improve the words suggestion and create a tool that would allow a user to create flashcards in the source and target languages out of a photo or a text.

Management team is responsible for the company's well-being in financial, work-flow, investments and new projects aspects. It is closely linked to all the other departments taking care of their needs and objectives.

Overall number of employees: around 50, may vary from month to month

Content: 5 people work full time, 10 people work part time, 10-15 erasmus interns

Marketing & promotion: 9 people work full time, 13 people work part time, 10-15 erasmus interns

IT: 8 people work full time, 4 people work part time

R&D: 2 people work part time

Management: 5 people work full time

Helpdesk: 2 people work full time

There is also a full time accountant, full time lawyer, part time video editor, 2 part time graphic designers.

Kubicki

If you sum up the people listed above it does not equal 55, it is because some people do various tasks:

- There are 3 content coordinators/linguists who are in charge of the interface translation and language courses quality. They are also responsible for SEO and ASO descriptions and several promotional activities, hence they are also included in Marketing team.
- 1 Chief Linguist who besides previously mentioned tasks is also responsible for many HR tasks such as interviewing potential employees and is also in charge of helpdesk. Hence, this 1 person is included in all the teams except R&D and IT.
- 1 full time Project Manager who coordinates the work on language courses, SEO and ASO descriptions, social media, contacts the business partners and interviews potential employees and interns. Thus, similarly to the chief linguist, takes part in the management related activities.
- 10-15 erasmus interns - the number may vary depending on the month. They are responsible for language courses quality, interface translation and creating content for SEO, ASO, Social media and blog purposes. Hence, they are included in 2 teams.
- 10 part time translators/linguists work remotely on language courses and interface translation.
- 3 SEM experts working on Traffic optimization and monetization
- 4 part time copywriters creating SEO, ASO, social media and blog content
- CEO - monitors all the departments. Due to his active presence in Marketing, IT and Management departments he is counted within the numbers of employees working there.
- 6 programmers working full time
- 4 programmers working part time
- CTO - Active programmer, also responsible for all the IT projects, thus included in management
- 2 programmers, NLP engineers working on NLP/AI solutions in R&D department
- CFO - Active in the management department
- 1 full time helpdesk assistant

Most important dates for Fiskoteka/VocApp:

- 2010 - Fiskoteka is officially launched
- 2011 - awarded as Golden Website of the Year by WPROST
- 2012 - 218.000 users, over 1.000.000 flashcards in the database
- 2012 - EU subsidy as part of the Operational Programme 'Innovative economy' 8.1, certificate of innovation in the field of foreign language teaching, the European Language



Label, awarded by the European Commission.
 2017 - VocApp is officially launched
 2018 - 4 mini-vocapps were launched - separate mobile apps to learn English, German, French and Spanish.
 2018 - VocApp/Fizskoteka took part in Google for Start-Ups residence program.
 2018 - Simpact invested in VocApp
 2018 - 1.000.000 active users in Poland, 100.000 active from other countries, 35.000.000 flashcards in the database
 2018 - Fizskoteka becomes the content provider of English teaching videos for Ströer, used in Warsaw underground
 2019 - VocApp is one of the advisors during the Google for Start-Ups residence program.
 2019 - Database reached 40.000.000 flashcards

Firstly, Fizskoteka was present only on Polish market. It gradually increased its traffic, popularity and income. Besides publishing new language courses and broadening the offer, Fizskoteka managed to seal the deal with over 100 language schools and many public schools in Poland providing them with language learning tools. Fizskoteka became the provider of language learning app for a few companies too. Undoubtedly, one may say Fizskoteka is the leader on Polish market among language learning applications. In 2017 the company decided to introduce the app to the foreign markets. Within a year and a half, VocApp managed to gather over 100.000 active users, prepare the interface in 15 languages and publish 300 courses on 20 different languages. Less than year later, VocApp can boast with almost 600 language courses on 30 different languages, and interface translated to 26 languages. The database of VocApp and Fizskoteka is shared, hence VocApp possesses the database of 40.000.000 flashcards.

Halejda

VocApp Sp. z o.o.

Ul. Mielczarskiego 8/58 02-798 Warszawa
 NIP: 951 245 79 19
 REGON 36972769600000